

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Julho de 2010**

**Setembro de 2010**

---

## Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda ; Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

## DESTAQUE: A ECONOMIA FLUMINENSE CONTINUA EM EXPANSÃO

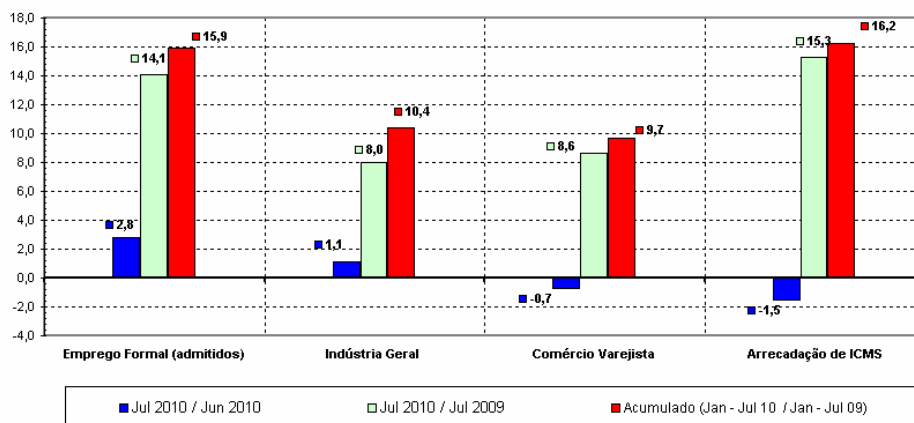
Os indicadores setoriais de julho mostram a continuidade do processo de crescimento da atividade econômica do estado, já detectada há alguns meses. Assim, na comparação com julho de 2009, com exceção da indústria extrativa mineral (petróleo/gás), cuja oferta local, como já mencionado no número anterior, também atende demanda internacional, os demais segmentos acompanhados – indústria de transformação, comércio varejista, emprego e arrecadação de ICMS – mostraram crescimentos expressivos, o que permite manter expectativa favorável quanto ao comportamento futuro da economia estadual.

### Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR		(Em julho de 2010)		
PIB	INDICADORES	(Jul 10 / Jun 10)	(Jul 10 / Jul 09)	Acumulada (Jan - Jul 10 / Jan - Jul 09)
<p><b>3,6%</b> 2007</p>	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	<b>(*) 1,06</b>	<b>8,04</b>	<b>10,35</b>
	Indústria extrativa	3,28	-4,95	-2,16
	Indústria de transformação	3,96	11,69	14,11
	Alimentos	7,19	0,44	-2,90
	Bebidas	1,55	14,91	16,26
	Têxtil	5,64	11,62	12,88
	Edição, impressão e reprodução de gravações	1,59	-2,30	1,54
	Refino de petróleo e álcool	9,89	8,51	1,78
	Outros produtos químicos	9,49	11,95	7,45
	Farmacêutica	-1,96	0,52	16,23
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	25,00	25,25	14,70
	Borracha e plástico	4,58	0,66	12,75
	Minerais não metálicos	10,34	-7,53	-11,54
	Metalurgia básica	-6,37	28,63	45,26
	Veículos automotores	5,56	43,41	53,59
Vendas Reais	-0,56	14,68	21,70	
Horas Trabalhadas	-0,62	7,83	9,87	
Utilização da Capacidade Instalada	0,67	4,88	3,20	
<p><b>4,0%</b> 2008</p>	<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	<b>(*) -0,7</b>	<b>8,51</b>	<b>9,62</b>
	Combustíveis e lubrificantes	8,15	6,45	2,69
	Hipermercado e Supermercados	4,26	11,93	9,98
	Têxtil, vestuário e calçados	-1,53	15,74	11,65
	Móveis e eletrodomésticos	-0,13	14,66	21,85
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	8,31	6,63	8,62
	Livros, jornais, revistas e papelaria	3,61	-2,48	1,14
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-8,89	-8,90	16,48
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,09	-13,92	-7,91
	Veículos, motos e peças	9,75	4,85	4,83
	<b>EMPREGO FORMAL (**)</b>	<b>14 086</b>	<b>9 649</b>	<b>89 968</b>
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	196	51	2 711
	Extrativa mineral	107	42	184
	Indústria de transformação	2 361	783	18 884
	Construção civil	2 120	- 473	17 027
Serviços Industriais de Utilidade Pública	278	101	3 420	
Comércio	2 841	3 672	9 927	
Serviços	6 579	4 324	55 438	
Administração Pública	- 396	1 149	- 4 932	
	<b>ARRECAÇÃO ICMS (%)</b>	<b>-1,5</b>	<b>15,3</b>	<b>16,2</b>
	Agricultura	-29,2	-2,0	21,3
	Comércio Reparação de Veículos	-0,4	...	...
	Comércio Atacadista	-4,9	26,1	31,7
	Comércio Varejista	2,1	30,6	36,5
	Indústria	2,6	18,5	13,5
Serviços	-4,6	-0,5	5,2	
Outros	-10,4	27,8	37,1	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.  
(\*) Com Ajuste Sazonal; (\*\*) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.

Gráfico 1:  
Taxa de Variação (%) dos setores analisados  
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ, IBGE.  
Elaboração CEEP

## 2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Julho de 2010

### 2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em julho, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, cresceu 1,1%, em relação a junho, enquanto que, na série sem ajuste sazonal, o aumento foi de 3,8%. Na comparação com igual mês do ano anterior (junho de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 8,0%, com a indústria de transformação expandindo-se em 11,7% e a indústria extrativa (petróleo/gás) apresentando uma redução de 5,0%.

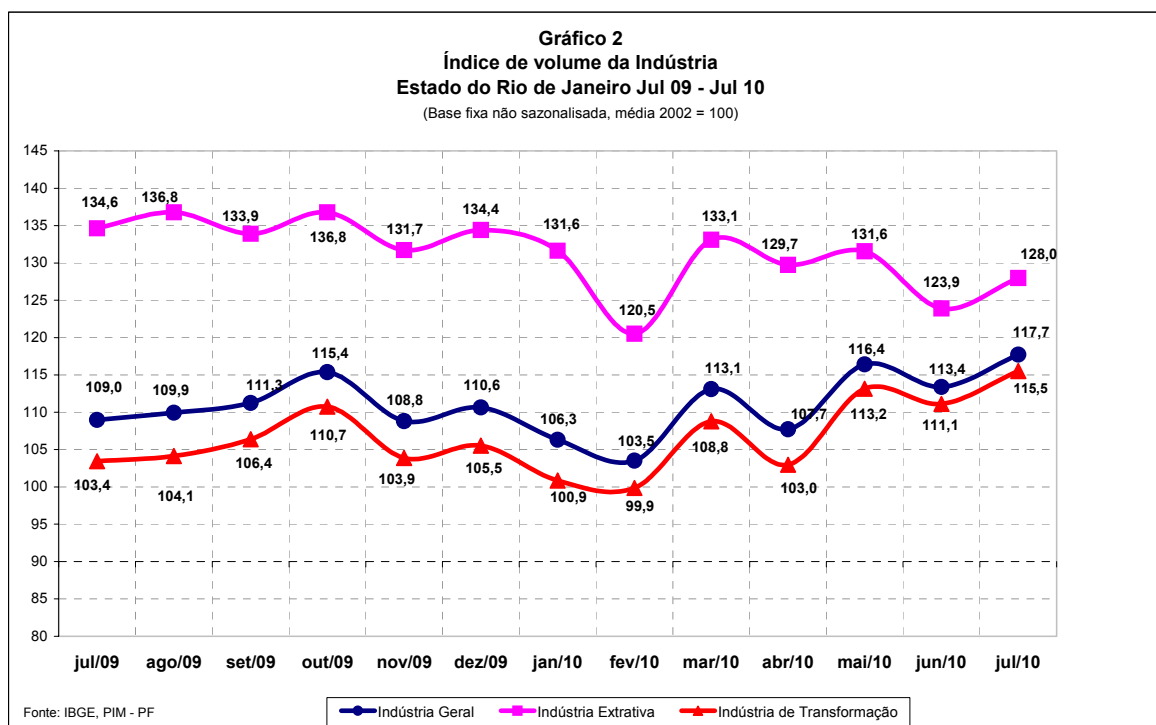
Vale observar que esta queda na indústria extrativa correspondeu ao quinto mês seguido de redução da produção, a partir de março deste ano, (-3,2%; -0,9%; -3,2%; -3,9%; e -5,0%) após um período de dois anos, desde março de 2008, com taxas positivas de variação. Tem-se ainda que a produção de petróleo estadual (85% da brasileira em 2009) atende à demanda nacional e também tem parcela expressiva voltada para exportações. Assim, o nível de produção está condicionado à estratégia da empresa produtora (que também é importadora) de atendimento dessa demanda global, sendo que o comportamento da demanda externa pode não coincidir com o do consumo doméstico.

Ainda no confronto com julho de 2009, observou-se que, na indústria de transformação, as atividades com maior desempenho positivo foram: veículos automotores (+43,4%);

metalurgia básica (+28,6%); perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+25,3%); bebidas (+14,9%); e outros produtos químicos (+12,0%). Já as perdas ocorreram apenas com as atividades minerais não metálicos (-7,5%) e edição, impressão e reprodução (-2,3%). Segundo o acompanhamento do IBGE, os itens que mais pesaram nessas expansões foram caminhões, chassis para caminhões e ônibus, ônibus e automóveis (veículos); barras e vergalhões de aços ao carbono, folhas-de-fandres e bobinas a frio de aços ao carbono (metalurgia básica); e cervejas, chope e refrigerantes (bebidas).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, neste mês de julho, em relação a julho de 2009, crescimentos de 14,7% nas vendas reais, de 7,8% nas horas trabalhadas e de 4,9% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em junho de 2010, último dado disponível, observaram-se aumentos de 4,1% em relação ao mês anterior, de 7,6% em relação a igual mês do ano anterior e de 1,7% no acumulado até junho de 2010.



## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em julho de 2010, resultado negativo na comparação com o mês

---

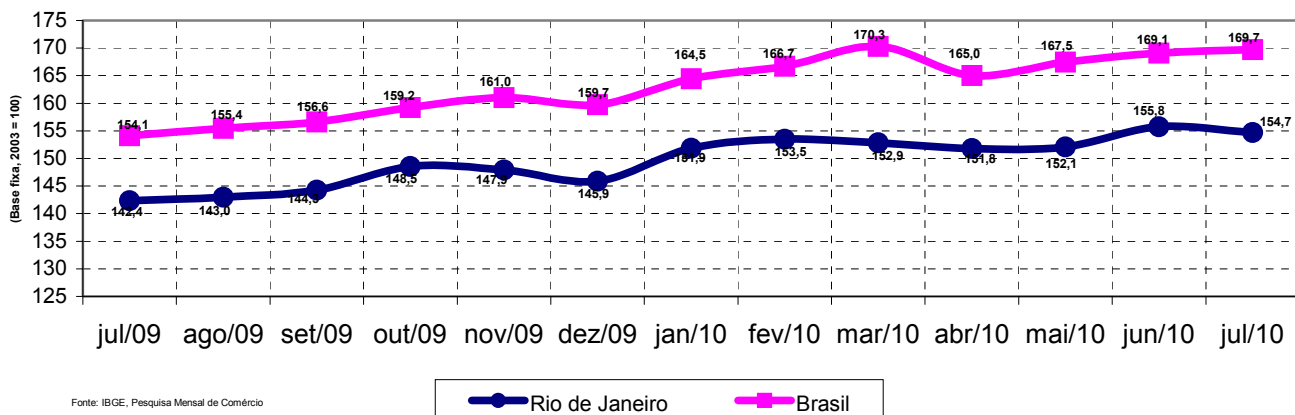
anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de -0,7% no volume de vendas, enquanto que o do País cresceu 0,4%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 8,5% sobre o mês de julho de 2009 e de 9,6% no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, quatro obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de julho, a saber: Artigos farmacêuticos (+8,3%); Combustíveis e lubrificantes (+8,2%); Supermercados (+4,3%); e a de Livros e jornais (+3,6%). As demais atividades, objeto da pesquisa, apresentaram queda nos resultados: Equipamentos de informática e comunicação (-8,9%); Tecidos, vestuário e calçados (-1,5%); e Móveis e eletrodomésticos (-0,1%).

Com relação à comparação julho10/julho09 (série sem ajuste), três atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-13,9%); Equipamentos de informática e comunicação (-8,9%); e Livros e jornais (-2,5%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Tecido e vestuário (+15,7%); Móveis e eletrodomésticos (+14,7%); Hipermercados e supermercados (+11,9%); Artigos farmacêuticos (+6,6%); e Combustíveis (+6,4%). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de +4,8% e +26,1%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, depois de seis meses positiva, apresentou um saldo negativo, em julho de 2010, de US\$ 255,5 milhões. Contribuíram para este deficit as importações de óleo bruto de petróleo, partes de turbo reatores, automóveis com motores de explosão e coques de hulha, que representaram 30% das importações fluminenses.

Gráfico 3  
Índice de volume comércio varejista  
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Julho09 - Julho10



## 2.3 - Emprego

Em julho de 2010, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), foram gerados, no estado do Rio de Janeiro, 14.086 empregos com carteira assinada, o que equivale a um crescimento de 0,4% em relação ao estoque de empregados de 2009. Este crescimento deveu-se principalmente aos saldos dos setores de Serviços (6.579 postos de trabalho), do Comércio (2.841 postos), da Indústria de Transformação (2.361 postos) e da Construção Civil (2.120 postos). Comparando-se com o mês de julho de 2009, houve acréscimo de 45,9% no saldo de empregos formais. No acumulado do ano (Jan-Jul de 2010), o saldo foi de 89.968 empregos diretos.

**Tabela 2**  
**Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica**

**Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Variação julho / 10 em relação ao estoque de 2009 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0,85
Extrativa mineral	0,22
Indústria de transformação	0,60
Construção civil	1,03
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,56
Comércio	0,39
Serviços	0,40
Administração Pública	-0,05
<b>Total</b>	<b>0,37</b>

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ/CEEP.

## PME

Ao se analisar o emprego no mês de julho, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação<sup>1</sup> na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,4%, ficando abaixo da média nacional (6,9%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,1% e Região Metropolitana de São Paulo, 7,2%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

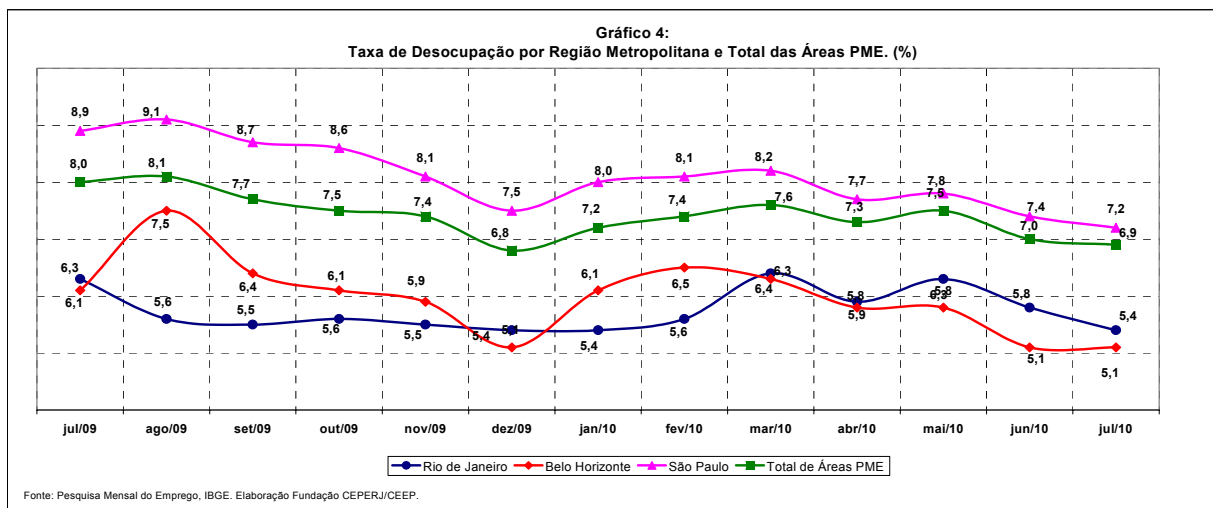
A taxa de desocupação em julho de 2010 (5,4%) ficou menor, em relação a junho deste ano (5,8%) e também frente a julho de 2009 (6,3%).

A população ocupada, com aproximadamente 5.223 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês, mas aumentou 3,1% em relação a julho de 2009, com acréscimo de 157 mil pessoas ocupadas. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na

<sup>1</sup> Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).



Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$ 1.483,90, em julho de 2010, cresceu 2,9% em relação ao mês de junho de 2010.



## 2.4 - Arrecadação do ICMS

A arrecadação de ICMS do Rio de Janeiro, bem como a dos demais estados da Região Sudeste, considerando-se os dados acumulados até julho de 2010, comparados com os acumulados até junho do mesmo ano, revelaram crescimentos reais menores (Rio de Janeiro: 14,3% contra 19,5%, São Paulo: 19,0% contra 24,5% contra e Minas Gerais: 16,7% contra 22,1% e, no caso do Espírito Santo, houve queda de 0,8%, de acordo com dados do Ministério da Fazenda.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de julho do corrente ano totalizou R\$ 1.740,2 milhões, revelando variação real negativa de 1,5% em relação ao mês anterior, resultante dos piores desempenhos observados nos setores Serviços e Comércio atacadista. Já no comparativo com julho de 2009 houve melhoria da performance da arrecadação, representada pelo crescimento de 15,3%.

O recolhimento do imposto no acumulado até julho deste ano, em relação a igual período do ano anterior, continuou não apresentando variação expressiva, tendo registrado crescimento real de 16,2% e os principais setores tiveram a seguinte performance: Comércio atacadista cresceu 31,7%; Comércio varejista teve aumento de 36,5%; Indústria, registrou incremento de 13,5%, e, finalmente, os Serviços, embora tenham crescido 5,2%, tiveram sua participação reduzida em 3,8 pontos percentuais, passando de 40,5% para 36,7%.

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em julho deste ano, comparada ao mês anterior, mostra o bom desempenho do Refino de petróleo, que registrou

crescimento real de 32,1%, acompanhado de 2,0 pontos percentuais de ganho de participação. Os Serviços de informação e comunicação, apresentaram variação negativa de 4,3%, com perda de participação relativa. O mesmo comportamento teve a Eletricidade, com decréscimo de 6,3%. Nos demais setores industriais merecem destaque as quedas observadas em Química (-35,6%), Metalurgia (-6,9%) e Bebidas (-5,6%). O setor de Construção também apresentou decréscimo (-42,5%), perdendo participação relativa. No Comércio varejista, a maior parte dos segmentos teve baixa performance: Combustíveis e lubrificantes (-17,6%); Móveis e eletrodomésticos (-14,3%); Materiais para escritório (-2,8%); Hipermercados e supermercados (-1,3%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-0,7%). Já Tecidos, vestuário e calçados teve incremento de 5,0%.

Tabela 2  
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos  
Estado do Rio de Janeiro

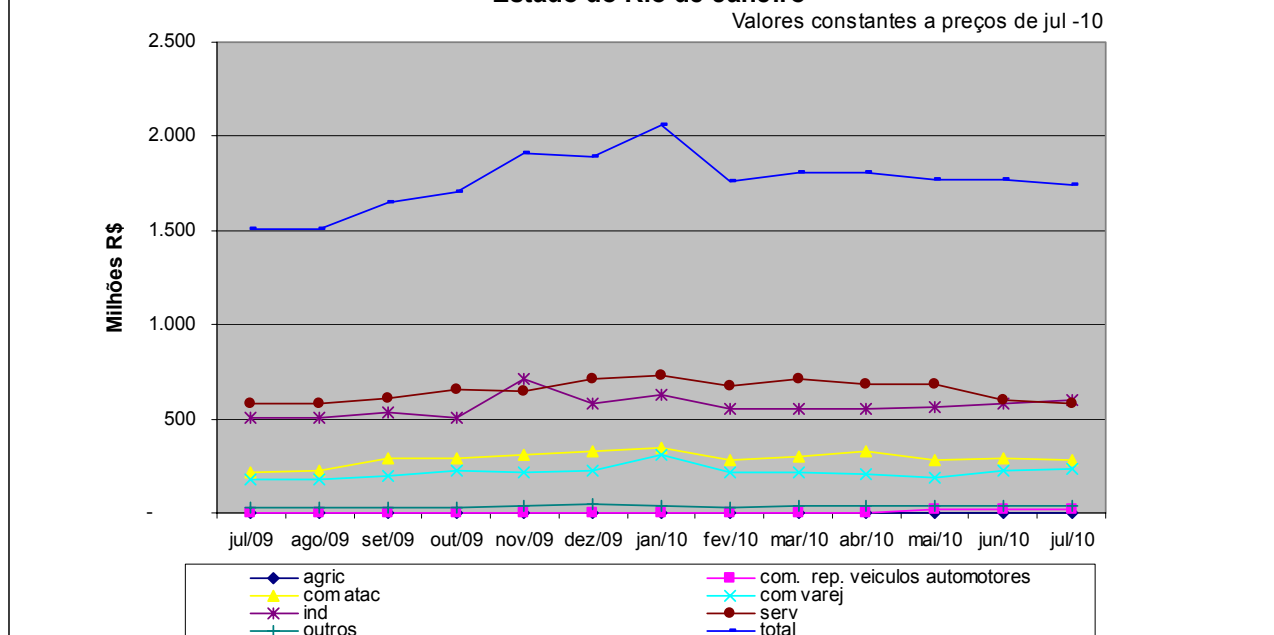
Setores	valores nominais em Milhões R\$				
	jan-jul 2009		jan-jul 2010		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	2,4	0,0	3,0	0,0	21,3
Comércio Reparação de	...	...	62	0,5	...
Comércio Atacadista	1.517,7	14,6	2.056,9	16,5	31,7
Comércio Varejista	1.117,3	10,7	1.567,3	12,6	36,5
Indústria	3.373,4	32,4	3.944,0	31,7	13,5
Serviços	4.219,0	40,5	4.562,6	36,7	5,2
Outros	176,5	1,7	249,2	2,0	37,1
Total	10.406,3	100,0	12.445,3	100,0	16,2

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (FGV).

Gráfico 5  
Arrecadação Mensal de ICMS  
Estado do Rio de Janeiro



Fundação CEPERJ  
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos I.C. Quijada, e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:  
[ceep@ceperj.rj.gov.br](mailto:ceep@ceperj.rj.gov.br)

Boletim disponível em:  
[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)